

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SETOR DE EDUCAÇÃO

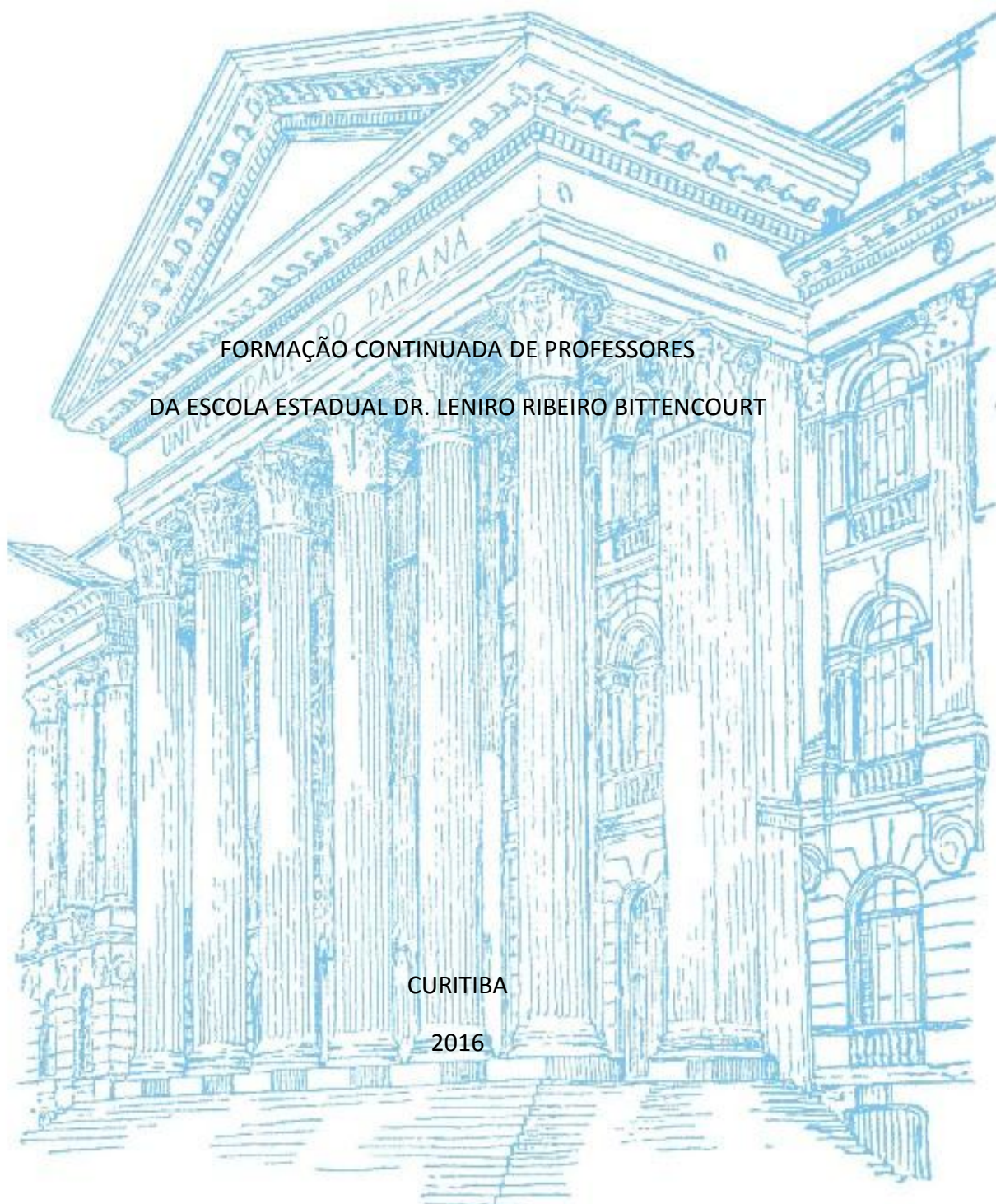
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

ODINÉIA APARECIDA DE SOUZA FABRIN

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES
DA ESCOLA ESTADUAL DR. LENIRO RIBEIRO BITTENCOURT

CURITIBA

2016



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

ODINEIA APARECIDA DE SOUZA FABRIN

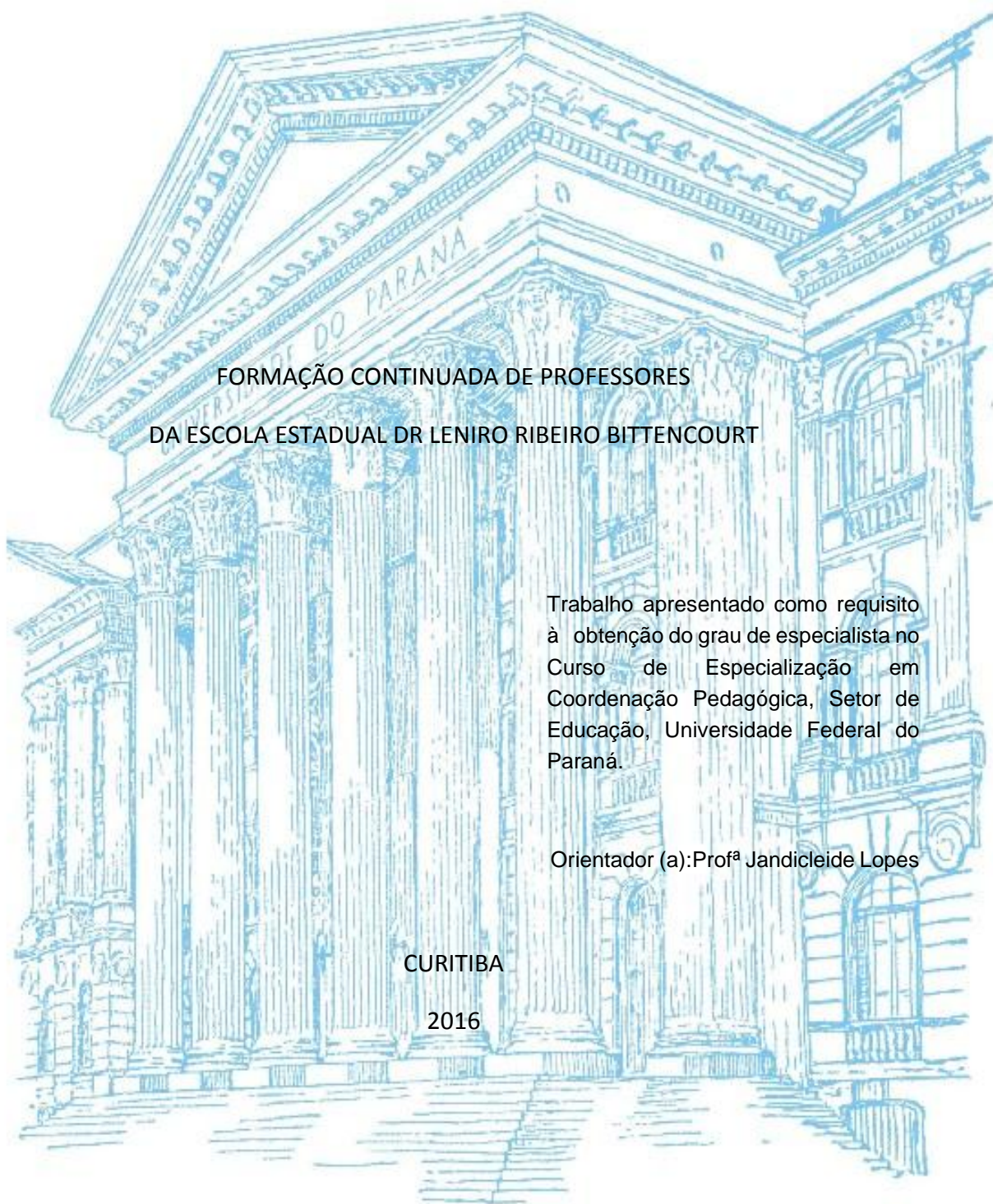
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES
DA ESCOLA ESTADUAL DR LENIRO RIBEIRO BITTENCOURT

Trabalho apresentado como requisito
à obtenção do grau de especialista no
Curso de Especialização em
Coordenação Pedagógica, Setor de
Educação, Universidade Federal do
Paraná.

Orientador (a): Profª Jandicleide Lopes

CURITIBA

2016



Formação continuada de professores da Escola Estadual

Dr Leniro Ribeiro Bittencourt.

Odinéia A de S Fabrin

RESUMO

Para produzir esta pesquisa que tem como tema Formação continuada de professores da Escola Estadual Dr Leniro Ribeiro Bittencourt, procurou-se analisar junto ao grupo de professores dessa escola de Ensino Fundamental de 6º ao 9º a opinião dos docentes quanto relevância de estudos periódicos no momento de hora atividade. O foco central da pesquisa é o seguinte questionamento: Os professores da Escola Estadual Dr. Leniro Ribeiro Bittencourt consideram importante as leituras, discussões e reflexões no espaço de hora atividade para sua formação continuada? Esse momento de estudos pode subsidiar, melhorar, fortalecer e embasar sua prática em sala de aula? Para a pesquisa utilizou-se uma entrevista com 12 perguntas objetivas onde os professores poderiam eleger mais que uma resposta. O questionário foi oferecido a 14 professores sendo que 12 responderam as questões. Para analisar os dados, buscamos os autores Larissa Peters Paiva, Crislaine Maria Groxo (2008), Bruna Barboza Trasel, Lisiane Goette (2015), Aline dos Santos, Carla Gomes Moreira Juliana Angelo Martins de Oliveira (2015). Os resultados mostram que mesmo sendo considerado de grande relevância os estudos para aperfeiçoamento do professor, estes não dão conta de ajudar e explicar os desafios da prática pedagógica subsidiando o trabalho em sala de aula, por esse motivo não há real interesse em estudos periódicos já que existem trabalhos urgentes a serem desenvolvidos.

Palavras chave: Formação continuada, professores, hora atividade.

*Artigo produzido pela aluna Odinéia A. de Souza Fabrin do curso de especialização em coordenação pedagógica, na modalidade EAD, pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação da professora Jandicleide Lopes. e-mail: difabrin@gmail.com

INTRODUÇÃO

O artigo aqui apresentado com o tema Formação Continuada dos Professores da escola Estadual Dr. Leniro Ribeiro Bittencourt, surge como necessidade de investigação sobre a relevância dos estudos realizados no momento da hora atividade para os professores. Iniciaremos a reflexão discutindo questões sobre o real papel do pedagogo na escola. Baseados teoricamente em José Carlos Libâneo (2015), Adriana Oliveira dos Santos Siqueira (2015) e Paulo Freire (2005) que falam sobre a formação continuada dos professores.

Logo que chegamos na escola temos a intenção de executar a função de pedagogos de forma ampla, exercendo a organização do trabalho pedagógico o mais eficiente possível, porém a dinâmica da escola nos impede de agir de acordo com a função destinada. Isso se acentua quando surge a necessidade de realizarmos estudos nos momentos da hora atividade com os professores, o que chamamos de estudos em loco. Essa organização de leituras e reflexões não acontece ou raramente acontece.

A hora atividade é uma grande conquista para os professores, historicamente é recente, e esse é um tempo de preparação de aulas, correção de provas e atividades afins usufruído pelos professores. É nesse momento que os docentes podem fazer retomada do seu trabalho e de sua prática voltando-se ao compromisso com a apropriação e sistematização do conhecimento.

Partindo dessas considerações decidimos realizar uma investigação para analisar o que realmente os professores consideram importante nesse momento que é destinado não só a preparação das aulas, mas também de estudos.

Assim como pergunta de pesquisa elegemos: Os professores da Escola Estadual Dr. Leniro Ribeiro Bittencourt consideram importante as leituras, discussões e reflexões no espaço de hora atividade para sua formação continuada? Esse momento de estudos pode subsidiar, melhorar, fortalecer e embasar sua prática em sala de aula?

Nossa hipótese de pesquisa, é: Os docentes consideram importante os estudos e que os mesmos podem subsidiar sua prática, mas estão sobrecarregados de atividades a cumprir pois trabalham em várias escolas, isto pode acarretar em um acúmulo de tarefas que os fariam realizar atividades mais

urgentes de correção de provas, preenchimento de livros e outros, não havendo tempo e nem espaço para o estudo.

O trabalho de assessoramento e estudo com os professores tem se tornado um desafio para os pedagogos, sempre há reclamações sobre indisciplina, faltas reincidente, a falta de vontade de estudar, desleixo dos pais, turmas com excesso de alunos, (dados recolhidos da pesquisa realizada com os professores) percebemos que essas reclamações tem se acentuado cada vez mais e muito pouco tem mudado essa realidade nas escolas.

Estudando sobre estas e outras questões enfrentadas pelos professores no dia a dia, entendemos que o estudo é a melhor maneira de ver e enfrentar a situação, segundo Paulo Freire (1996) a melhor formação de professores é a reflexão sobre sua prática educativa, pois aponta caminhos, ações vividas e experiências que tiveram sucesso, subsidiando e fortalecendo o trabalho do professor.

A hora atividade como espaço de formação continuada e de discussão coletiva dos problemas pedagógicos pode promover a superação das formas alienadas do pensamento através das leituras e estudos numa perspectiva crítica, promovendo a tomada de consciência do professor sobre seu trabalho e, conseqüentemente, o resgate do sentido numa perspectiva de formação humana. Neste sentido a hora atividade pode promover a transformação através da humanização do trabalho do professor de forma que este profissional passe a assumir o compromisso político com a classe trabalhadora, através da garantia da competência técnica em seu trabalho. (HADDAD E SILVA, 2012 p. 12)

Muitos desafios surgem no dia a dia da escola e a formação inicial, a graduação, não dá conta de ajudar o professor na sua prática quando está dentro da escola. A atualização e aperfeiçoamento tem sido visto por estudiosos como Paulo Freire (1996) e Antônio Nóvoa (1991) uma necessidade constante num processo global em que os estudantes e toda dinâmica escolar se modifica a todo momento. O educador muitas vezes resiste aos estudos alegando falta de tempo, contudo Gramsci (2004) aponta que a escola e os educadores precisam mudar no sentido de vincular o velho com o novo, o passado com o presente percebendo as situações concretas vivenciadas pelos estudantes, pais, gestores e por eles próprios.

A formação continuada de professores deve se concentrar no trabalho docente e nas relações que se estabelecem na escola,

o que resgata o próprio espaço escolar como locus importante de formação continuada (ALTENFELDER , 2004, p.151)

Considerando o exposto acima, justificamos nossa pesquisa, pela importância de explicitar o que os professores pensam desta formação no espaço escolar e com isso intentamos nos aproximar de um planejamento que seja mais fiel às peculiaridades dos nossos docentes.

Paiva (2006, p. 24),faz a seguinte reflexão sobre a questão de formação continuada :

é indissociável da prática profissional. É um processo que exige uma formação contínua, construída como um processo dinâmico, por meio do qual, ao longo do espaço-tempo da graduação [do exercício profissional], o futuro professor vá construindo sua formação tendo como referência as exigências da prática profissional. (Paiva, 2006 pág. 24)

Para que a pesquisa possa subsidiar a nossa prática dentro da escola, utilizaremos entrevistas como instrumento de pesquisa, onde nos valem de questionário com perguntas objetivas para que possamos fazer o levantamento de dados com maior precisão. Muito da nossa pesquisa levará em conta todas as questões subjetivas realizadas em reuniões ou em diálogos com os docentes nos momentos oportunos.

Temos como objetivo nessa pesquisa, entender qual é a posição dos professores sobre o momento de formação continuada dentro da hora atividade, para que possamos planejar, elaborar e conduzir de maneira eficiente este processo, propondo que estudos periódicos venham fazer parte das atividades dos professores.

REFERENCIAL TEÓRICO (Desenvolvimento)

Teóricos como Freire (2001) Perrenoud (2002), Alonso (1999), Pimenta (2002), Imbernón (2001); Garcia (1999) tem tido a preocupação de discutir a formação continuada dos professores, pois a profissão de professor tem sido exigida cada vez mais não somente por questões de carreira, mas pela própria situação de grande movimento de informação recebida pelos jovens no contexto escolar.

Siqueira, Souza e Soares (2015) destacam que ao tratar sobre a formação de professores, Sharoon Feiman 1990, apud Garcia (1999, p. 25 e 26) apresenta quatro fases distintas no aprender a ensinar:

- a) Fase de pré-treino, Inclui as experiências prévias de ensino que os candidatos a professor viveram, geralmente como alunos, as quais podem ser assumidas de forma acrítica e influenciar de um modo inconsciente o professor.
- b) Fase de formação inicial É a etapa de preparação formal numa instituição específica de formação de professores, na qual o futuro professor adquire conhecimentos pedagógicos e de disciplinas acadêmicas, assim como realiza as práticas de ensino (MARCELO, 1989).
- c) Fase de iniciação Esta é a etapa correspondente aos primeiros anos de exercício profissional do professor, durante os quais os docentes aprendem na prática, em geral através de estratégias de sobrevivência (MARCELO, 1991d).
- d) Fase de formação permanente Esta é a última fase referida por Feiman, e inclui todas as atividades planejadas pelas instituições ou até pelos próprios professores de modo a permitir o desenvolvimento profissional e aperfeiçoamento do seu ensino (MARCELO, 1992b; VILLAR ANGULO, 1990c).

No momento de formação inicial dos professores, a graduação, estes são incentivados a buscar cada vez mais aperfeiçoamento após o período da faculdade, pois há uma evolução muito rápida de informações que adentram a vida dos educandos e a escola. Sobre esta orientação, Imbernón (2001), afirma:

A formação terá como base uma reflexão dos sujeitos sobre sua prática docente, de modo a permitir que examinem suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes etc., realizando um processo constante de auto-avaliação que oriente seu trabalho. A orientação para esse processo de reflexão exige uma proposta crítica da intervenção educativa, uma análise da prática do ponto de vista dos pressupostos ideológicos e comportamentais subjacentes. (IMBERNÓN 2001 p.48-49).

Estudar requer muito trabalho e dedicação, e é um grande desafio efetivar as ações de estudo no momento em que os professores estão abarrotados de atividades a desenvolver. Durante os diálogos informais, os docentes dizem não ter tempo para estudar pois tem provas para corrigir, planos de aula para elaborar, livro registro para colocar em dia e muitas outras atividades.

Líbano (2015) em Educação e Realidade indaga:

Desse modo, cabe perguntar: Como integrar na formação profissional os dois tipos de conhecimento que estão dissociados e correndo em paralelo? Como articular o

conhecimento pedagógico do conteúdo ao conhecimento dos conteúdos/processos investigativos da ciência ensinada? Como professores podem aprender a introduzir transformações nos objetos de conhecimento de modo a suscitar motivos dos estudantes para a atividade de estudo? (LIBÂNEO 2015 p 639.)

Buscando historicamente sobre a questão da formação dos professores e analisando as primeiras propostas de formação, vê-se que o Estado do Paraná e São Paulo em seus departamentos de Ensino Primário e Secundário na década de sessenta, começam a organizar cursos de aperfeiçoamento profissional para os professores com o objetivo de buscar uma melhoria das escolas, mas fica claro que o processo de aperfeiçoamento do profissional da educação está voltado à observância da Lei 5692/71, que vem como legislação prever que os docentes estudem a fim de conhecer melhor e se aprofundar nos conteúdos que estão previstos para serem trabalhados com os alunos.

Esses estudos estavam mais voltados a treinamentos e reciclagem e logo eram alvos de críticas no meio dos professores pois não traziam discussões de como tratar os problemas que ocorriam no chão da escola. Diante das questões levantadas houve grande necessidade de se refletir e rever esse formato nas formações sendo proposto nos estudos a formação contínua durante todo o ano e não só nos momentos estipulados pelos órgãos que mantém a escola. Paiva (2008) faz a seguinte reflexão:

Daí a necessidade de uma formação contínua, o que ressalta o fato de que os recursos cognitivos mobilizados pelo compromisso com a formação estão ancorados em competências que exigem atualização, adaptação às condições de trabalho em constante mudança. (PAIVA, ano, 2008 p.6)

Segundo a lei que atualmente rege a educação no Brasil, LDB 9394/96

Art. 67, inciso II, os sistemas de ensino promoverão o aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim". A formação de profissionais da educação [...] terá como fundamentos: a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço", sem definir princípios e procedimentos para que os Estados e Municípios organizem os processos de formação contínua. Ainda no artigo 67, inciso II, a Lei prescreve ser responsabilidade dos sistemas de ensino valorizar os profissionais da educação, assegurando-lhes por meio dos planos de carreira o aperfeiçoamento profissional continuado e

pelo artigo 87, parágrafo 3.º, inciso III, define que os municípios serão os responsáveis primeiros pela formação em serviço.

Como vimos a lei para formação está posta, contudo é inegável que no dia a dia os professores vão incorporando novas práticas e aprimorando outras, mas isto basta para o docente refletir sem a luz das teorias e dos estudiosos sobre as mudanças e renovações que ocorrem no ensino e na aprendizagem? Entendemos que a renovações metodológicas e novas estratégias de ensino contribuem concretamente com o sucesso da aprendizagem e não nos apropriamos desse benefício sem muito estudo e reflexões periódicas.

Segundo Groxok e Paiva (2008)

Os docentes precisam estar com vontade de inovar e sensibilizados pela necessidade de transformar sua ação pedagógica, buscando um ensinar e aprender de melhor qualidade, procurando manter-se atualizado sobre as novas metodologias de ensino e, assim, desenvolver práticas pedagógicas mais eficientes. (Groxok e Paiva 2008 pág. 7)

Paulo Freire (1991) faz a seguinte reflexão "Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática". (FREIRE, 1991, p. 58).

Maria Isabel da cunha (2013) retratando o tema de Formação continuada de professores em seu artigo O tema da formação de professores: trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação traz a seguinte abordagem

As pesquisas continuam abordando os temas clássicos da formação de professores, incluindo a formação inicial e continuada, os saberes em constituição na prática profissional e as condições de profissionalização. Reconhecer o espaço de trabalho como lugar de formação redundou em uma tendência significativa de pesquisar o docente em seu contexto de atuação, em que ele é reconhecido como produtor de saberes e, ao mesmo tempo, responde, enquanto produzido, às condições objetivas de existência e profissionalização (Cunha, 2013 p 621)

Analisando as resposta dos professores, observamos que dos doze professores que responderam a questão número 1, oito professores assinalaram a questão C, afirmando que as formações da Secretária de Estado poderiam ter um formato diferenciado das formações atuais que se destinam aos professores. Aline dos Santos, Carla Gomes e Angelo Martins colocam na p. 4 do artigo PROFISSÃO E FORMAÇÃO DOCENTE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS, (2015)

Contudo, as atividades de Formação Continuada oferecidas ainda estão atreladas a um modelo que insiste em aperfeiçoar, capacitar, aprimorar, reciclar e até mesmo fazer do professor um especialista. Todos estes termos são relacionados às práticas industriais e são perfeitamente explicados por Prada citado por (COSTA, 2004) (Santos, Gomes e Martins p. 4 -2015)

Na questão número 2, onze professores consideram que os temas escolhidos nessas formações nem sempre vem de encontro com a realidade escolar, consideramos quase que a totalidade de entrevistado tem a mesma opinião. A pergunta 3 foi dirigida à questão da autonomia da escola nos temas das formações, observamos que a metade dos entrevistados considera importante que os temas fossem mais abertos, sendo que a outra metade dos professores considerou que a escola poderia escolher os temas. A pergunta 4 foi dirigida a necessidade de momentos de estudos durante a hora atividade, seis professores consideram importante uma vez a cada trimestre ou 2 vezes no ano, sendo uma vez no início de cada semestre. Na pergunta 5 observamos que a maioria (9) não consideram que os estudos periódicos irão ajudá-los, afirmando que muitas vezes a teoria não dá conta de explicar ou subsidiar a prática docente. As autoras do artigo FORMAÇÃO CONTÍNUA DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, Larissa Paiva, Crislaine Groxok e Romilda Teodora Sens (p.3460 -2008) apontam que:

Não basta hoje a formação inicial, ela necessita sempre ser complementada, pois as significativas mudanças que vêm ocorrendo no contexto social e tecnológico tornam o mercado de trabalho, cada dia, mais exigente tanto para os professores que serão desafiados a criar projetos aliados à pesquisa, quanto para os alunos (Paiva, Groxok p.3460 - 2008).

Na questão 6, oito professores dizem que não há tempo disponível na hora atividade para realizar estudos, pois há muito trabalho burocrático a fazer. Seguindo na pergunta 7, a maioria respondeu que leva trabalho para casa

faltando tempo para completa-los na escola. A questão 8 foi dirigida à experiência de estudo na hora atividade, apenas uma professora relatou que já teve essa experiência e considerou importante. Mesmo não vendo uma real importância nesses estudos, a maioria sente necessidade de estudar mais, baseamos essa afirmação nas repostas da questão 8. Os professores, seis deles, relatam que usam 100% da hora atividade de efetivo trabalho pedagógico. Analisando a questão 11, percebemos que a metade dos entrevistados dizem mesmo sem leituras periódicas, refletir sobre sua prática pedagógica, contudo as autoras do artigo COORDENADOR PEDAGÓGICO E A FORMAÇÃO CONTINUADA: O PROFESSOR COMO INTELLECTUAL, colocam que:

Há necessidade de “Repensar/ observar/ analisar nossa prática pedagógica, se os objetivos estão sendo alcançados, se as estratégias e os instrumentos são eficientes; e, ainda, acompanhar o desenvolvimento cognitivo-afetivo-motor da criança, propondo questionamentos e desafios afim de que esta possa construir, buscar novos conhecimentos. (Barbosa e Goette p. 70 – 2015)

Durante a hora atividade os professores observam que os colegas preparam aulas, corrigem provas, atendem pais, trocam ideias, conversam com a equipe pedagógica, atendem alunos, leem, pesquisam. As respostas que se repetiram quase que na totalidade foram estas, contudo, 2 professores observam que os colegas acessam redes sociais, falam ao celular e acessam seus email's.

Considerações finais

Entendemos que a atualização, o estudo e a inovação são elementos primordiais para a prática pedagógica, é com contínua formação que os professores se atualizam, inovam e otimizam sua prática, seu entendimento sobre o dia a dia da escola. Como aponta Groxko e Paiva (2015 pág. 3461) “Entende-se ser necessário buscar, renovar e adquirir novas habilidades para manter-se atualizado frente às significativas mudanças que vêm ocorrendo nos diversos segmentos da sociedade, chamada de sociedade da informação, do conhecimento e que uma competência após construída não permanecerá caso essa seja relegada ao abandono”.

Constatou-se analisando as respostas dos professores que há uma despreocupação, não por parte de todos, no sentido do estudar para estar

atualizado. As respostas dos professores evidenciou que 50% dos professores considerou importante os estudos esporadicamente, e outra maioria relatou não ver significado em estudos frequentes na escola. Alguns chegaram a relatar a pouca importância da teoria para embasar a prática.

Verificou-se que mais da metade dos professores se dizem abarrotados de tarefas, levam atividades para casa e não há tempo para estudos nesse momento. As pesquisadoras Barbosa e Goette (2015 pág. 76) discutem que “Precisa o professor ter sua mesa e local de estudo, ser ele o que exercita esta condição, para fomentar no outro o desejo e consciência de que estudar e continuar a formação para todo sempre é fundamental.”

Baseados na pesquisa, podemos responder a pergunta inicial destacando que os professores consideram importante os momentos de estudos, contudo, esses estudos devem ser realizados poucas vezes durante o ano, pois assim poderiam cumprir paralelamente seu trabalho burocrático. Por fim, nossa hipótese de que os professores estão abarrotados de tarefas, trabalham em muitas escolas e tem atividades urgentes a realizar, se confirma quando a maioria dos entrevistados revela que não há muito tempo para formação in loco, pois há relatórios, notas e datas a cumprir.

Os resultados levantados nos levam a refletir sobre reorganização do trabalho pedagógico na escola, a reorganização do tempo, das funções, das prioridades, da contínua formação e do próprio papel do coordenador pedagógico enquanto formador, este deve saber eleger o que realmente é mais relevante para se efetivar a aprendizagem dos alunos cumprindo a escola com seu real papel de socializar o saber historicamente produzido.

Referências bibliográficas

ALTENFELDER, Anna Helena. **Desafios e tendências em formação continuada**. *Constr. Psicopedagogia*. 2005, vol.13.

CUNHA, Maria Isabel - O tema da formação de professores: trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação – 2013, vol 39 nº3 – Educação e pesquisa.

GROXKO*, Crislaine Maria – SEED-PR/PUCPR, PAIVA**, Larissa Peters – Lake Washington Technical College – Formação Contínua de professores dos anos iniciais do Ensino fundamental – 2006.

HADDAD, Cristhyane Ramos, SILVA, Daniel Vieira da Silva – A hora atividade como processo de formação continuada -2012. Anped Sul – Seminário de Pesquisa em Educação.

IMBERNÓN, F. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2001. IN: SILVA, E. M. A. & ARAÚJO, C. M. Reflexão em Paulo Freire: Uma contribuição para a formação continuada de professores. V Colóquio Internacional Paulo Freire, Recife, 2005.

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação – 1996.

LIBÂNEO, José Carlos -Formação de Professores e Didática para Desenvolvimento Humano - Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Goiânia/GO – Brasil, 2015.

ESCOLA ESTADUAL DR LENIRO RIBEIRO BITTENCOURT

ENSINO FUNDAMENTAL II

Estas questões tem por objetivo um estudo sobre a Formação Continuada dos profissionais da educação da Escola Estadual Dr Leniro Ribeiro Bittencourt, servindo como subsídio teórico prático para elaboração de artigo de pós graduação realizado na UFPR pela Aluna em curso Odinéia Fabrin.

Questões

(Podem ser marcadas mais que uma opção em cada questão)

- 1- As formações oferecidas pela SEED durante o ano letivo são suficientes para embasar teoricamente as práticas escolares?

() sim
() não
() poderiam ser com um formato diferente do que temos.

- 2- Os temas abordados vem de encontro com a realidade escolar?

() sim
() não
() nem sempre

- 3-Você entende que a escola poderia ter autonomia para escolher temas pertinentes ao seu contexto?

() Sim
() Não
() Seria importante que enviassem sugestões mais abertas.

- 4-Além dos estudos de formação continuada previstas em calendário, você vê necessidade de momentos de estudos e reflexão durante a hora atividade que abordem temas relativos aos problemas do contexto escolar?

() sim
() não
() algumas vezes, semestralmente ou trimestralmente.

- 5 – Você considera que os estudos dirigidos diretamente aos conflitos escolares dão conta de explicar ou subsidiar a prática pedagógica dos professores

() sim

() não

() muitas vezes as teorias não dão conta de explicar as práticas.

6- Levando em conta seu tempo de hora atividade, você considera que seria interessante separar um momento para estudos e reflexões?

() sim

() não

() Tenho muito trabalho burocrático e entendo que não haveria tempo para estudos.

7- Você usa todo o seu tempo de hora atividade no preparo de provas, planejamento de aulas e atividades pedagógicas afins?

() não

() sim

() ainda me falta tempo e tenho que levar trabalho para casa.

() nem sempre.

8 – Você já teve experiência de estudos e reflexões nas horas atividades?

() sim , achei importante () sim, não achei interessante () não.

9 -Você professor, sente necessidade de estudos periódicos para subsidiar sua prática?

() sim

() não

() as vezes

10 -Das horas atividade semanais qual é o percentual de efetivo trabalho pedagógico?

() 50 %

() 70 %

() 100%

11 -Você considera que leituras farão você ampliar e refletir sobre sua função docente?

() sim

() não

() penso que independente de leituras, sempre estou refletindo sobre minha prática.

12 – Durante a hora atividade, o que você observa que seus colegas realizam

() preparam aulas

() corrigem provas e trabalhos

() preenchem livros registro

() atendem pais

() trocam ideias pedagógicas

() conversam com a equipe pedagógica

() olham cadernos de alunos

() atendem alunos

() leem

() pesquisam

() veem vídeos pedagógicos

() fumam

() falam ao celular

() acessam redes sociais

() acessam seus email's

- () olham revistas
- () comem
- () saem da escola
- () escutam música
- () resolvem problemas particulares
- () falam sobre os alunos
- () outros _____

Agradeço seu empenho em responder as questões. Não há necessidade de identificar com seu nome.